

O HOLDING DO HOLDING: A CONDIÇÃO CONTINENTE NA RELAÇÃO SUPERVISÃO-OBSERVADOR-MÃE-BEBÊ ATRAVÉS DO MÉTODO BICK DE OBSERVAÇÃO

Área temática: Psicologia
Forma de apresentação: Oral
Resultado do trabalho: Final

Ane Lisie Santos Schaefer¹; Amanda Wecker²; Ana Letícia Gerhardt³; Camila Backes dos Santos⁴; Maiquélen da Silva⁵; Lisiane Machado de Oliveira-Menegotto⁶

RESUMO:

A condição de dependência do bebê, ao nascer, requer da função materna sustentação às suas demandas. Trata-se de uma operação que desperta angústias no agente materno. Este estudo partiu do objetivo de discutir a função de holding do observador da relação mãe-bebê. Tal objetivo emergiu dos seminários de supervisão do Método Bick de Observação, que integrou uma pesquisa maior que acompanhou nove bebês e suas famílias. O holding (WINNICOTT, 1971) pode ser definido como a função de oferecer continência à criança, criando um ambiente caracterizado pela segurança afetiva. As observações ocorreram no período de 2017 à 2019, considerando os três tempos do Método Bick de Observação: observação, relato da observação e seminário de supervisão. Foram considerados materiais de pesquisa, os relatos das observações e os apontamentos feitos nos seminários de supervisão (BICK, 2002). Os resultados revelaram que o modo participante do observador proporcionou um ambiente acolhedor, sensível e empático, preservando o saber materno. A condição continente criada pelo observador pode ser relacionada ao conceito de holding, ou seja, à sustentação e amparo emocional, fundamentais na relação com o estado de dependência e vulnerabilidade psíquica do bebê (MENEZES; MORATTI, 2014). Os observadores descreveram situações em que sua postura sensível e empática, nos momentos de desamparo materno, possibilitou o estabelecimento do holding na relação mãe-bebê. Por fim, sugere-se a supervisão como fonte da constituição de um espaço continente de sustentação da relação do bebê com seus cuidadores.

Palavras-Chaves: Holding. Método Bick de Observação. Psicanálise.

Referências:

BICK, E. (2002). Notes on infant observation in psycho-analytic training. In: BRIGGS, A.; MELTZER, D. (orgs.). Surviving space: papers on infant observation. London: Karnac Books (Trabalho original publicado em 1964).

MENEZES, J. C., MORATTI, P. (2014). Metodologia IRDI e a sustentação da relação professor-bebê: holding do holding. In: M. C KUPFER, L. M.; BERNARDINO, R. M.; MARIOTTO, M. M. ROSA (org.). De bebê a sujeito: a metodologia IRDI nas creches (pp. 175-192). São Paulo: Escuta/Fapesp

¹ Acadêmica da Universidade Feevale - Feevale. aneschaefer97@gmail.com

² Acadêmica da Universidade Feevale - Feevale. amandawecker@feevale.br

³ Acadêmica da Universidade Feevale - Feevale. anagerhardt@outlook.com

⁴ Acadêmica da Universidade Feevale - Feevale. camibackes@gmail.com

⁵ Acadêmica da Universidade Feevale - Feevale. psicomaiquelensilva@gmail.com

⁶ Professora Orientadora da Universidade Feevale - Feevale. lisianeoliveira@feevale.br